A força do exemplo para os jovens
Luiz Gonzaga Bertelli

Quando o escritor Alexandre Dumas (1824-1895) publicou, em 1848, a primeira edição de "A Dama das Camélias", o pai, homônimo, já era famoso pelos romances "Os Três Mosqueteiros" e "O Conde de Monte Cristo". O bom exemplo partiu da própria casa e motivou o filho a seguir o mesmo caminho de sucesso, espelhando-se no trabalho do pai. No caso do estágio, quando se realiza uma prática que se destaca pela reconhecida qualidade, beneficiando determinado grupo, nada mais salutar do que disseminar a idéia por todo o mundo do trabalho. Esse é um dos principais objetivos do prêmio As Melhores Empresas para Estagiar, que o Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE) - juntamente com o Ibope Inteligência e a seccional paulista da Associação Brasileira de Recursos Humanos (ABRH-SP) - concede anualmente a 50 programas de treinamento prático de jovens estudantes do Estado de São Paulo. O prêmio, tradicionalmente entregue no final de novembro, representa o reconhecimento às organizações que oferecem ao jovem a oportunidade de complementar seu aprendizado com a experiência prática adquirida em ambiente real de trabalho, contribuindo de forma decisiva para a formação de profissionais de talentos para o competitivo mercado de trabalho.

Neste terceiro ano de premiação, o Hospital do Coração (HCor), uma das referências no tratamento de doenças coronárias na América Latina, foi o grande vencedor, conquistando o primeiro lugar no ranking. A indústria farmacêutica Apsen ficou em segundo lugar e a empresa de máquinas agrícolas Jacto, da cidade de Pompéia, no terceiro posto. O ranking foi definido a partir da expertise e imparcialidade do Ibope Inteligência, que fez 3 mil entrevistas com estagiários e tabulou as respostas a 37 quesitos respondidos pelas empresas e órgãos públicos concorrentes. As 50 organizações que fazem parte do ranking provaram que estão comprometidas socialmente com o futuro das novas gerações e com o próprio desenvolvimento do País. Prova disso é o resultado da comparação entre os dados das três edições do prêmio: o valor da bolsa-auxílio para o estagiário aumentou quase o dobro nos três últimos anos. Em 2006, a média foi R$ 456 entre as 50 melhores. Neste ano, subiu para R$ 879. Isso também é responsabilidade social, pois, em muitos casos, a bolsa-auxílio é que permite a permanência do estudante na escola. E é bom lembrar que esses valores foram praticados antes da aprovação da nova Lei de Estágio, que, nos contratos assinados a partir de 26 de setembro, obriga o pagamento de bolsas-auxílio para os estagiários.

A formação desses profissionais, a partir do estágio é mais uma prova de que podemos, sim, ter estudantes capacitados e futuros colaboradores de grandes, médias e pequenas empresas, assim como de órgãos da administração pública direta e indireta, de fundações e do Terceiro Setor aptos a atuar com a competência e habilidade exigidos pelo cada vez mais competitivo mercado de trabalho. Portanto, em um país onde quase a metade dos jovens de 15 a 24 anos encontra-se desocupada, sem perspectivas de trabalho e fora da escola, toda a iniciativa voltada para a inclusão no mercado de trabalho deve ser comemorada. Mais ainda quando isso acontece a partir de uma prática de treinamento bem estruturada, que respeita o caráter pedagógico da modalidade de capacitação e agrega valor não apenas profissional, mas também de cidadania à formação do jovem.

As empresas que asseguraram lugar no ranking estão à frente desse processo e, sabiamente, garantindo um futuro promissor, não só para sua própria sobrevivência, como para o próprio país. Assim como Alexandre Dumas pôde inspirar-se no pai, outras organizações têm a chance de espelhar-se nessas salutares atitudes de confiança no jovem brasileiro.

Fonte: Gazeta Mercantil, São Paulo, 9 dez. 2008, Empresas & Negócios, p. C9.